

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “**abril, maio e junho de 2026**”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.04, abril de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Francisco Ferreira Máximo Filho
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ RR BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA

Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil

Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Karoline Pereira – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Guterres – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA MAR-ABR-MAI DE 2026	5
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS.....	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE MAR-ABR-MAI DE 2026	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO.....	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO	12
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ	13
4.2. BACIA DO RIO PURUS	15
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA	18
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES	20
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS	23
4.6. BACIA DO RIO NEGRO	26
4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL	29
4.8. CONCLUSÃO	30
5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	32
6. REFERÊNCIAS	37

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico das principais bacias do estado — Juruá, Purus, Madeira, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

V.6, N.04, abril de 2026

2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA ABR-MAI-JUN DE 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 03 de março a 01 de abril de 2026, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Amazonas (BR), Amazonas (PE), Aripuanã, Coari, Curuá Una, Içá, Iriri, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Madeira, Bacias da margem esquerda do Rio Amazonas no Estado do Amazonas e no nordeste do Estado do Pará, Napo, Negro, Purus, Solimões, Tefé, Teles Pires e Xingu.

Chuva acima da média:

Mamoré

Chuva dentro da normalidade:

Abacaxis, Beni, Branco, Juruena, Maraion, Marg Esq (PA) NW, Tapajós e Ucayali

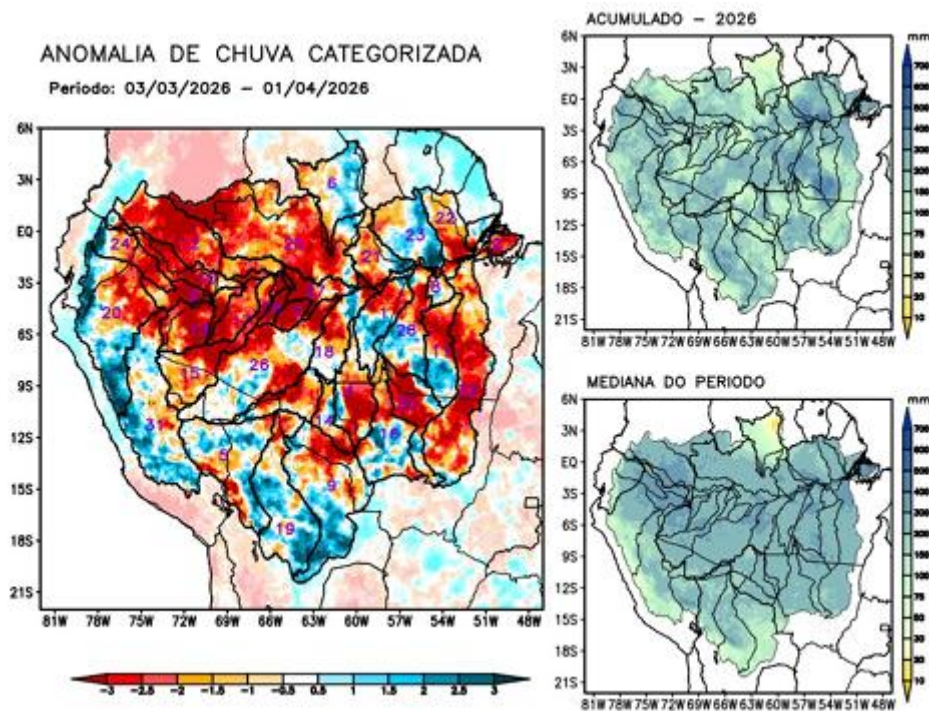


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 03/03 a 01/04/2026. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 6, Número 13 - 01 de abril de 2026.

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações das saídas de modelos numéricos, referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as condições oceânicas observadas em março de 2026:

- ✓ A região de monitoramento do Niño 3.4, apresentou TSM dentro da média, indicando o retorno à neutralidade.
- ✓ No Atlântico Tropical, persiste o predomínio de anomalias positivas de TSM na área de monitoramento ao sul. Na área de monitoramento do setor norte, apresentou um ligeiro enfraquecimento no aquecimento em relação ao mês anterior.

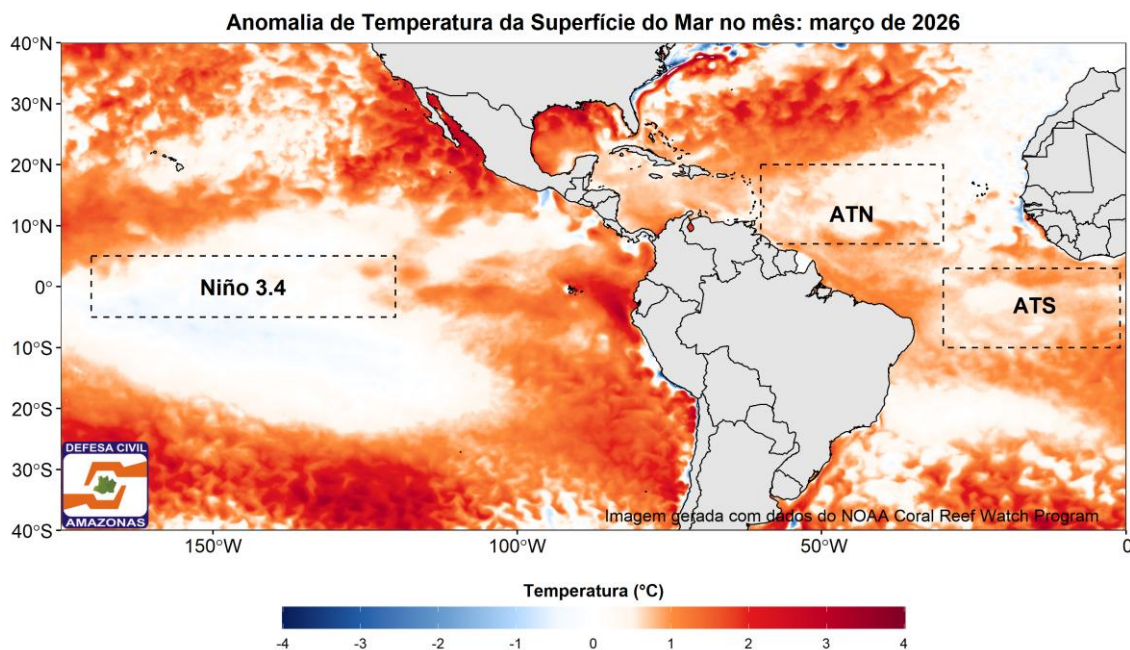


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para março/2026. Fonte: Dados NOAA, elaboração CEMOA

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com as observações dos centros de referência internacionais, *Climate Prediction Center* (CPC) e do *International Research Institute for Climate and Society* (IRI) (Figura 3), a análise prévia dos modelos estatísticos e dinâmicos de previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS) indica uma probabilidade

acima de 80% de transição para a neutralidade do ENOS, durante o trimestre abril-maio-junho. As chances de ocorrência de El Niño têm se mostrado aceleradas, com possível início para o trimestre junho-julho-agosto de 2026, embora ainda haja algumas incertezas. A partir desse período, observa-se um aumento progressivo dessa probabilidade, permanecendo acima de 70% com tendência de aumento até o final do ano de 2026.

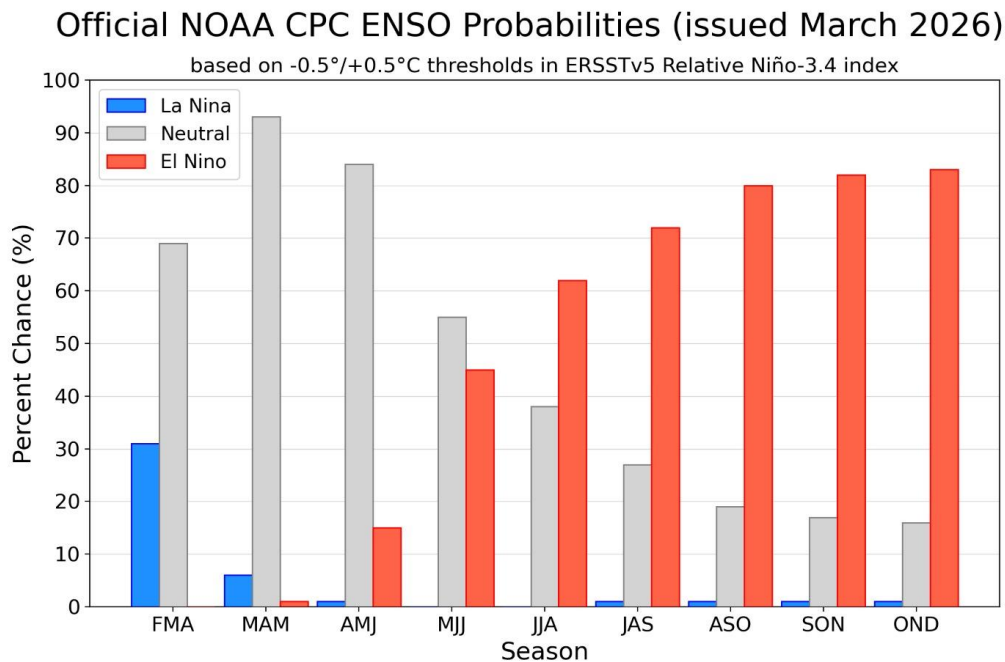


Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: CPC/NOAA.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE ABR-MAI-JUN DE 2026

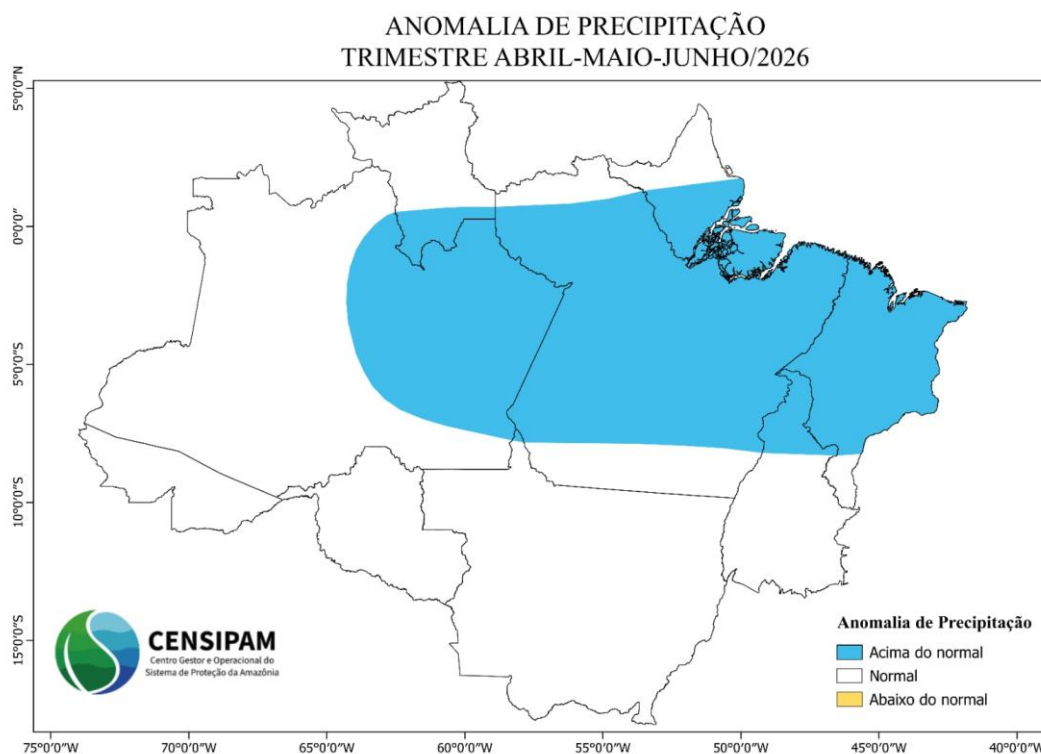
Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (*Boletim Climático da Amazônia*, Prognóstico para março, abril e maio de 2026 – Ano 22, Nº 03 – março de 2026), os modelos apontam o enfraquecimento das anomalias negativas na região de monitoramento do Niño 3.4, indicando a transição para condições de neutralidade no decorrer do trimestre vigente. No Atlântico Tropical, predominaram anomalias positivas de TSM tanto no norte, quanto no sul da bacia. Com o Atlântico Norte ligeiramente aquecido, resulta no posicionamento mais ao norte da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), influenciando no regime de precipitação sobre a Amazônia. Além disso a persistência de anomalias positivas no Atlântico Sudeste tende a favorecer a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul sobre o Brasil Central. Essa

configuração acaba desfavorecendo a formação e/ou a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que por sua vez contribui para o deslocamento para oeste do transporte de umidade proveniente do Oceano Atlântico e da Amazônia. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre abril-maio-junho de 2026 aponta:

- ✓ **CHUVA:** Chuvas acima da média na faixa centro-leste do estado, enquanto grande parte deve registrar volumes dentro da normalidade.

TEMPERATURA: Na maior parte do estado, são esperadas temperaturas dentro da normalidade, com exceção da porção sul, onde são esperadas temperaturas acima da média.

a)



b)

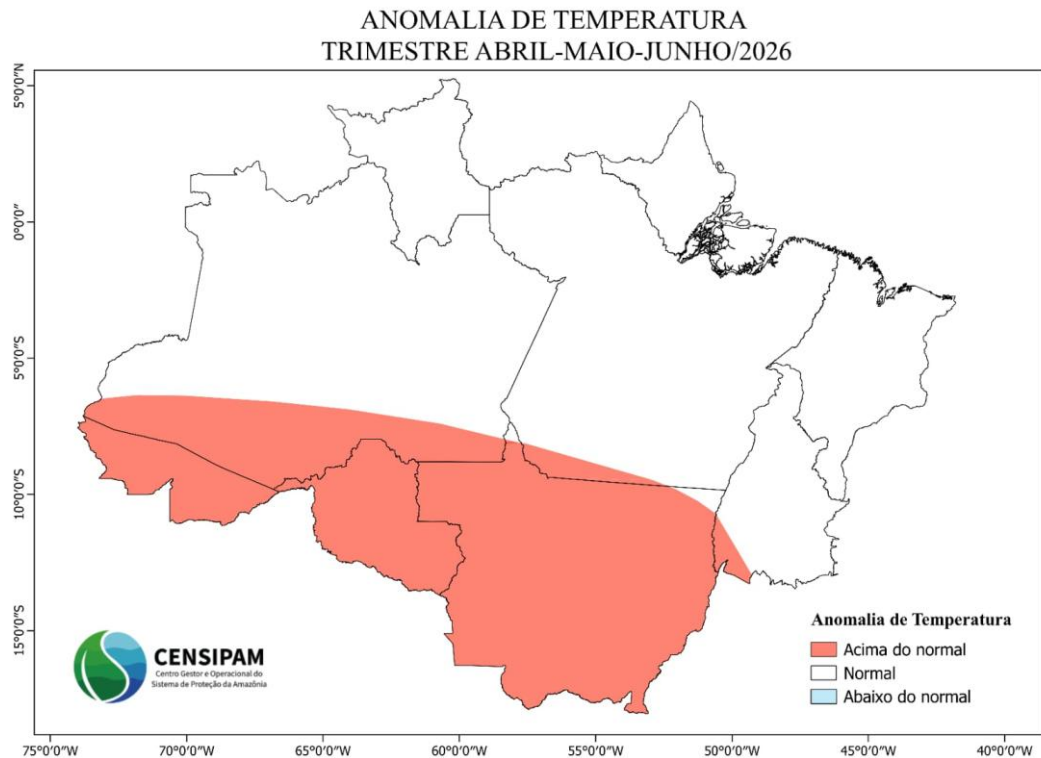


Figura 4: Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre abril-maio-junho de 2026. Fonte: CENSIPAM.

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **ABR-MAI-JUN de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: Acima da normalidade nas regiões das calhas do Médio e Baixo Rio Negro, Médio e Baixo Solimões, Médio e Baixo Amazonas, além de Médio e Baixo Madeira. Para as demais áreas do estado, a previsão indica chuvas dentro da faixa de normalidade.

Temperatura: Previsão de temperaturas dentro da normalidade em parte do Amazonas, exceto nas regiões das calhas do Alto Juruá, Alto Purus e Alto Madeira, onde as temperaturas devem ficar acima da média.

Condição atual: Em março foram observadas anomalias negativas de precipitação em grande parte do estado, muito associado à dinâmica que vem ocorrendo no Atlântico Tropical, o que mantém a Zona de Convergência Intertropical mais ao

norte. Para o oceano Pacífico condições oceânicas indicam a transição de La Niña condições de neutralidade do ENOS, o que tende a manter o regime de chuvas dentro da normalidade na maior parte do estado.

Tendências futuras: As anomalias atmosféricas observadas sobre o Pacífico tropical indicam o término da fase fria do ENOS, caracterizada pela presença fraca de La Niña. As projeções indicam uma transição gradual para condições neutras durante o trimestre ABR-MAI-JUN de 2026, com probabilidade estimada acima de 80%. Posteriormente, espera-se o início da fase quente do ENOS com probabilidade de aproximadamente 70% para o período de JUL-AGO-SET de 2026.

10

Elaborado por:

[datado e assinado digitalmente]
Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

[datado e assinado digitalmente]
Gustavo Ribeiro – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO HIDROLÓGICO

V.6, N.04, abril de 2026

4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações apresentadas neste relatório têm como base os gráficos do Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), os dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA) e os disponibilizados pelas Defesas Civas Municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise realizada até o dia 10 de abril e na comparação com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar até a transição entre os meses de abril e maio de 2026 nas estações de referência das calhas.

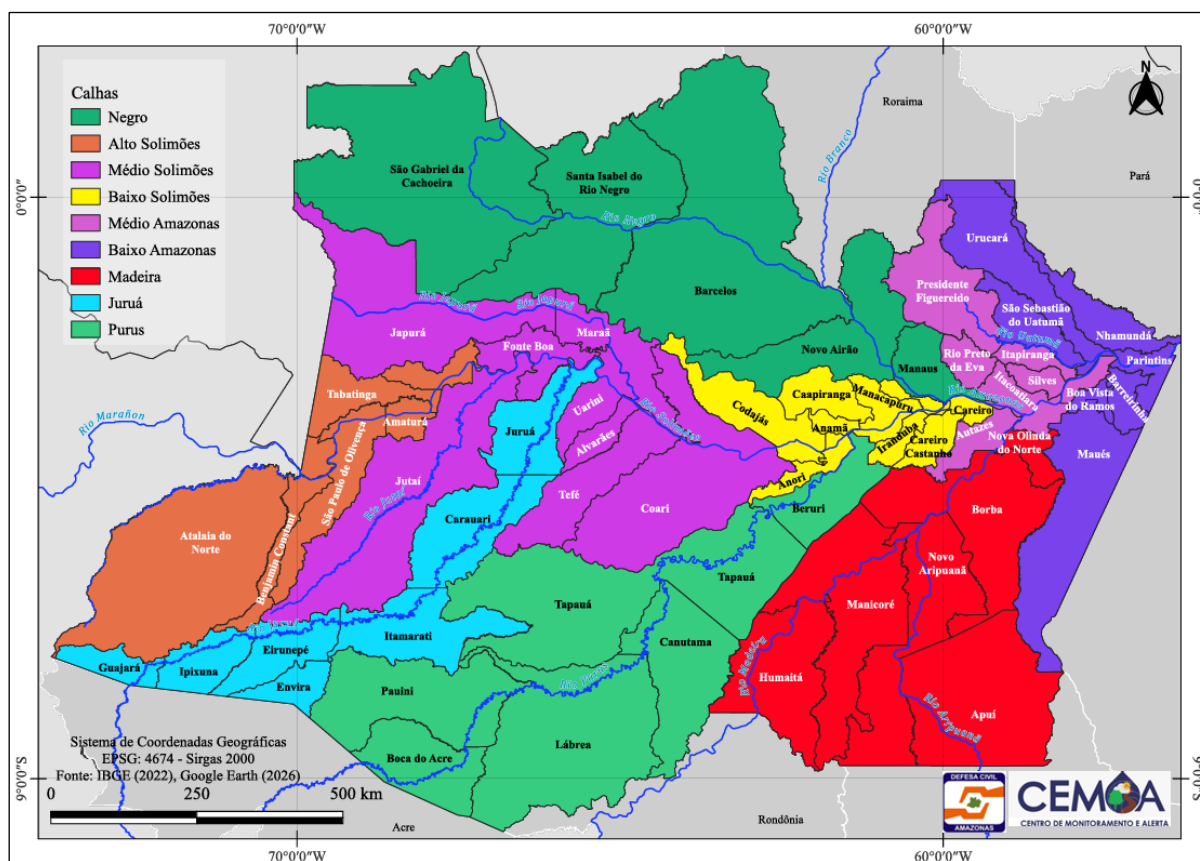
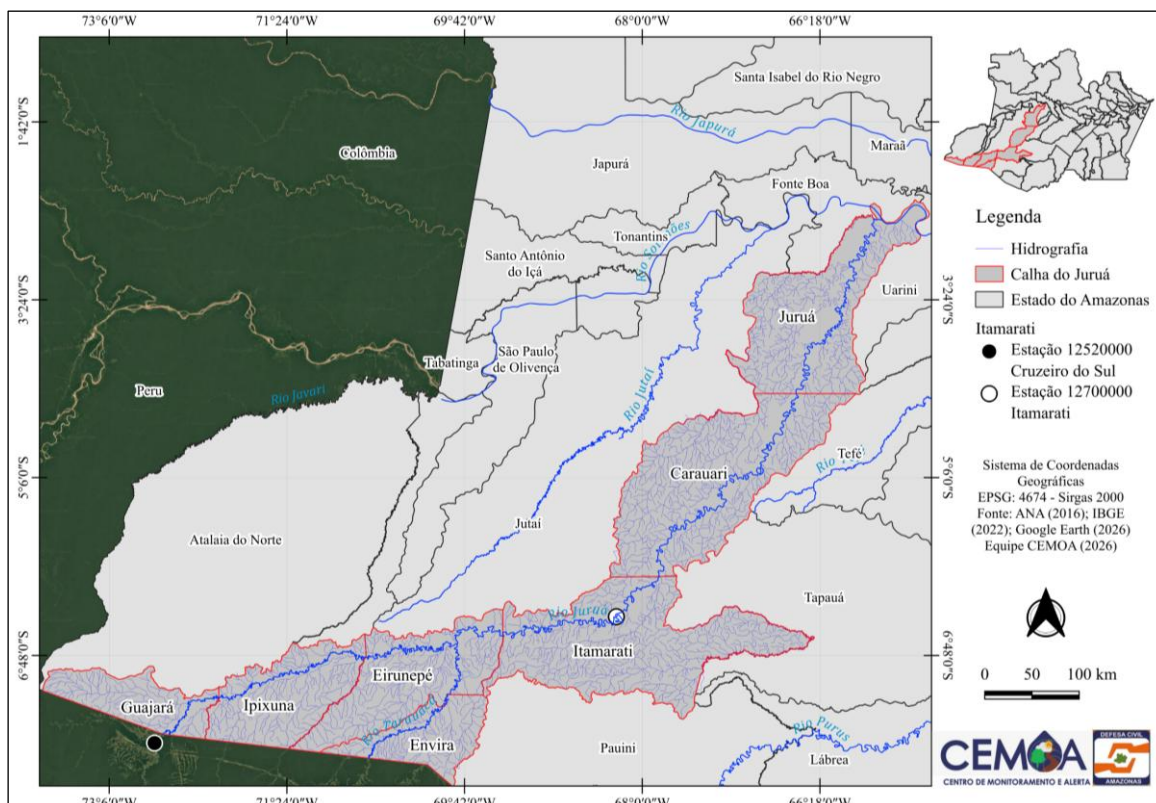


Figura 5: Mapa das calhas hidrográficas do Estado do Amazonas.

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



13

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Juruá, localizada em Cruzeiro do Sul (AC), registrou no dia 1º de abril o nível de 13,84 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa mesma data, o rio apresenta, em média, valores em torno de 11,31 m, ou seja, 2,53 m inferior ao valor atualmente observado.

Ainda na primeira semana de abril, a estação registrou o maior nível do ano (14,16 m), o qual corresponde ao quarto maior valor de toda a série histórica no período de 1967 a 2026, refletindo a rápida resposta hidrológica do rio ao regime de chuvas na bacia.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos extremos, projeta-se que o nível do rio atinja aproximadamente 9,00 m em 1º de maio, estando esse valor dentro da cota de permanência, mas abaixo da mediana (Figura 6).

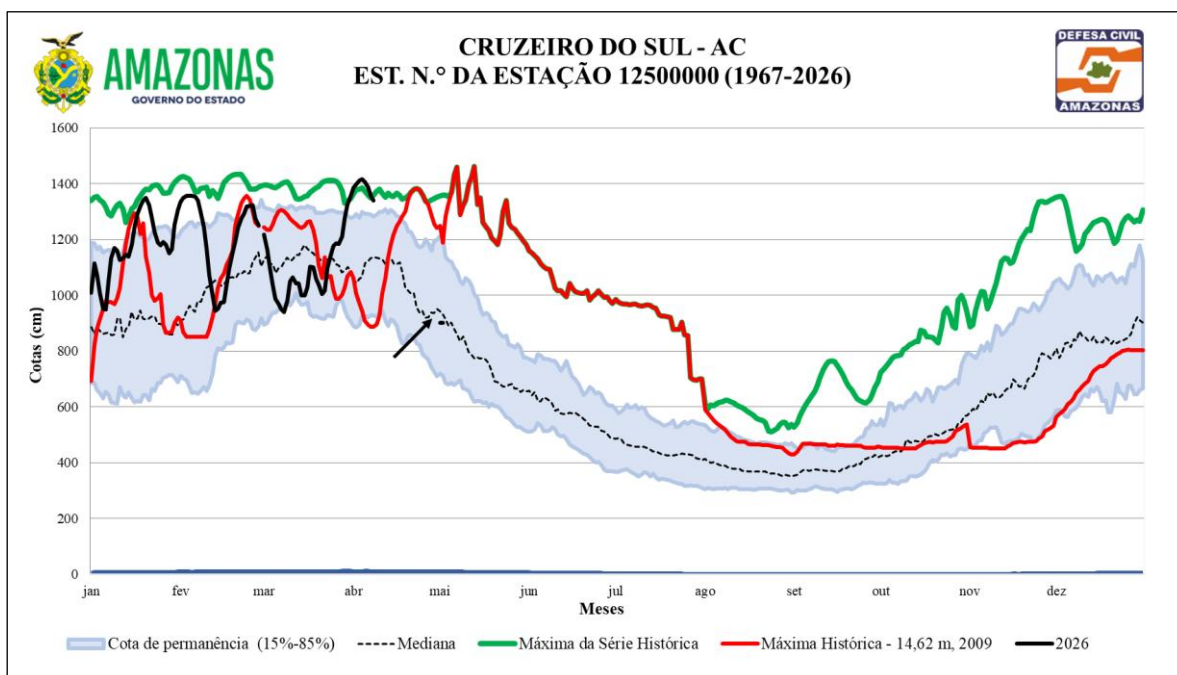


Figura 6: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

Para o médio curso do rio Juruá, a estação de referência está localizada em Itamarati, com registro do nível de 20,18 m em 1º de abril. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de abril, em média, com valores próximos de 20,36 metros.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 20,37 metros no dia 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente e somado aos fatores climáticos, estima-se que o nível esteja em torno de 19,50 metros no final de abril e início de maio, o que indica níveis dentro do esperado para o período, mas abaixo da mediana (Figura 7).

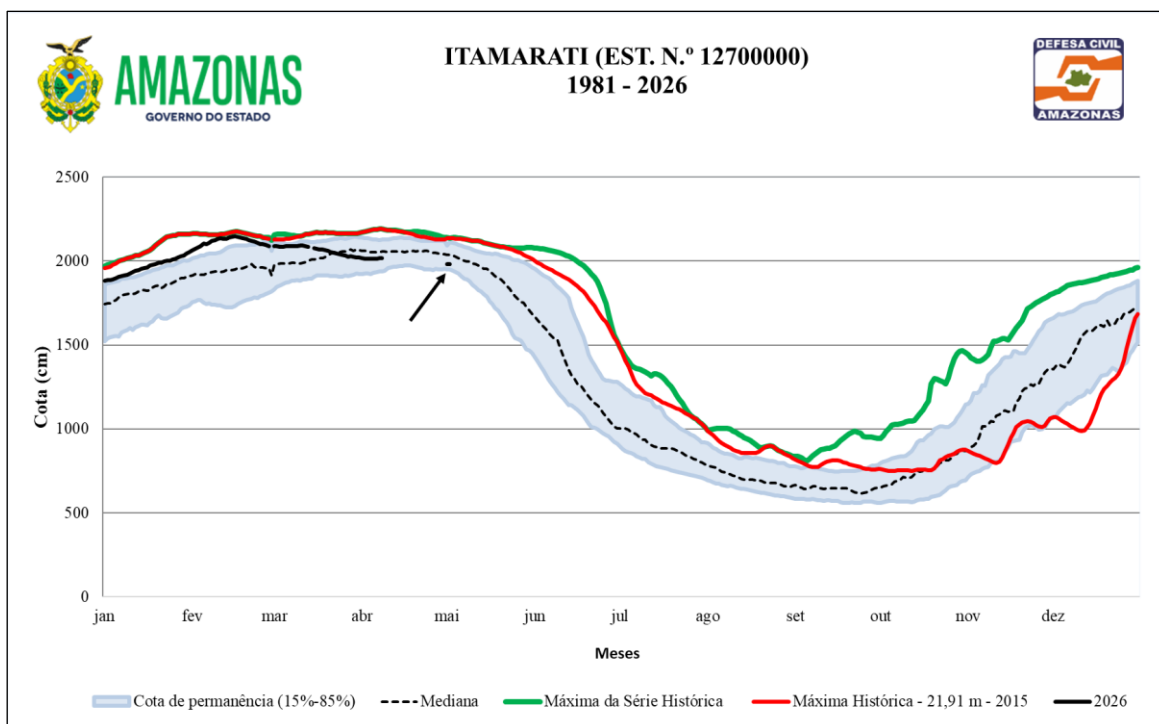
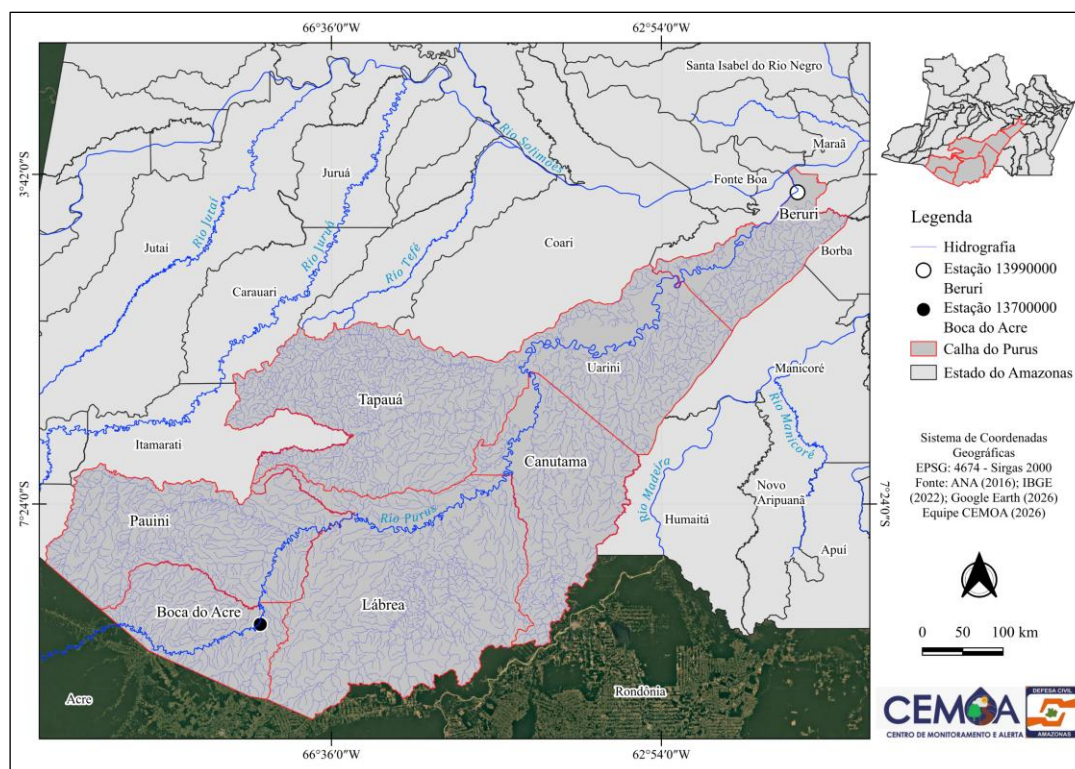


Figura 7: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

4.2. BACIA DO RIO PURUS



A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Purus, localizada na sede municipal de Boca do Acre (AM), registrou, em 2 de abril, o nível de 17,19 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para esse período, o rio apresenta, em média, cota em torno de 16,57 m, valor inferior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos extremos, os níveis do rio Purus tendem a situar-se próximos de 12,31 m no início de abril. Considerando os valores atualmente registrados e as condições climáticas atuantes na bacia, projeta-se a continuidade da tendência de recessão, com níveis podendo atingir aproximadamente 10,50 m ao longo das semanas subsequentes. Se concretizada essa recessão, os valores tendem a ficar abaixo da normalidade para o meio do mês de maio (Figura 8).

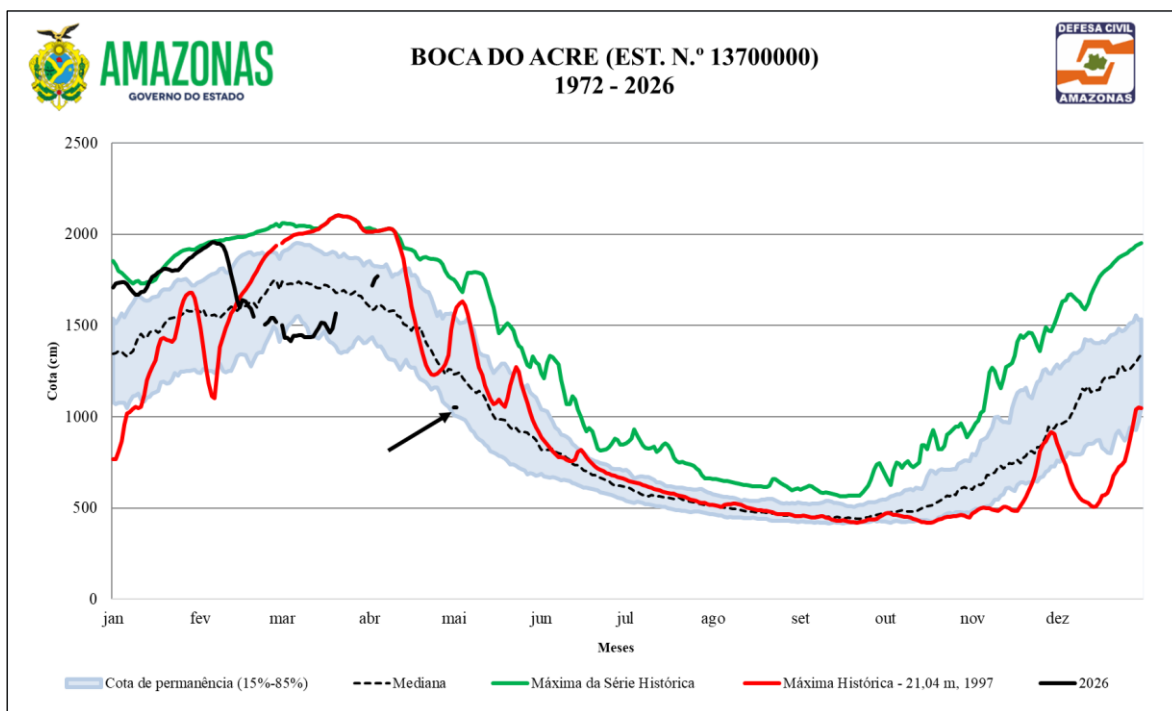


Figura 8: Cotagrama do município de Boca do Acre. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

No baixo curso do rio Purus, a estação fluviométrica de referência está localizada na sede municipal de Beruri (AM) e registrou, em 1º de abril, o nível de 18,41 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos observa-se que, para essa data, o rio registra em média valores próximos de 18,25 m, valor ligeiramente inferior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos e/ou climáticos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 19,33 m em 1º de maio. Já considerando os valores atualmente registrados e as condições climáticas atuantes na bacia, projeta-se a elevação gradual dos níveis, podendo alcançar cerca de 19,00 m entre o final de abril e o início de maio (Figura 9).

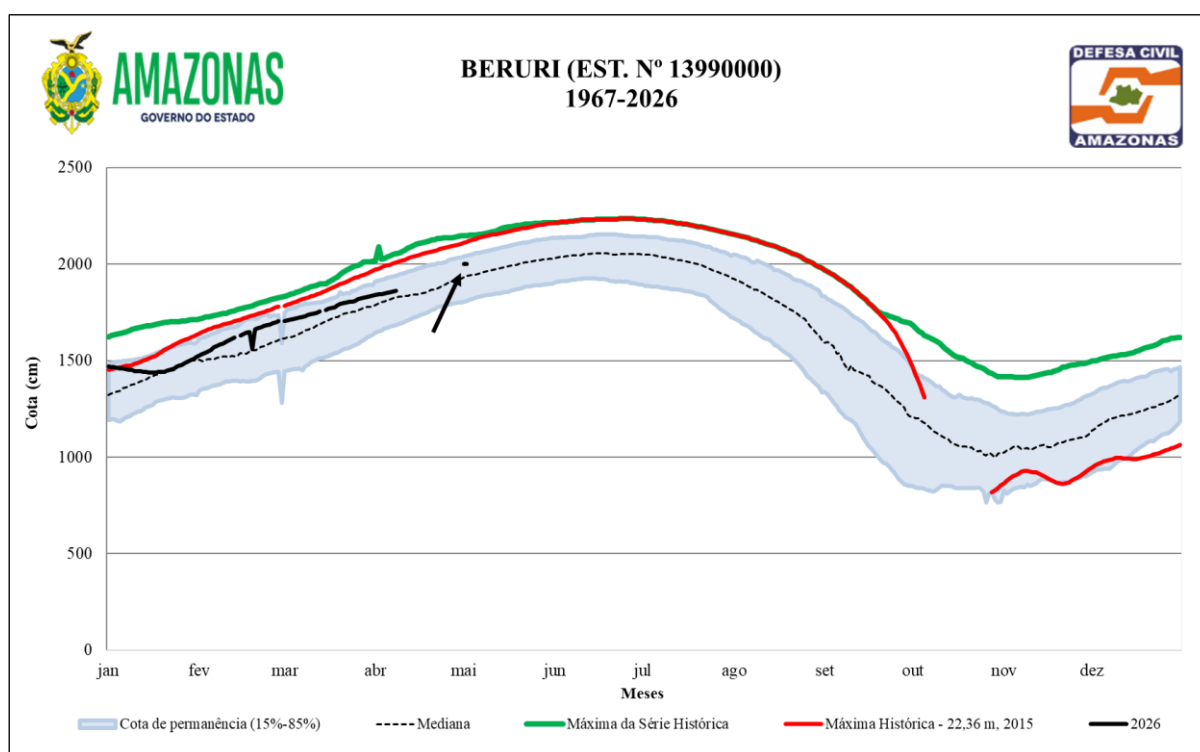
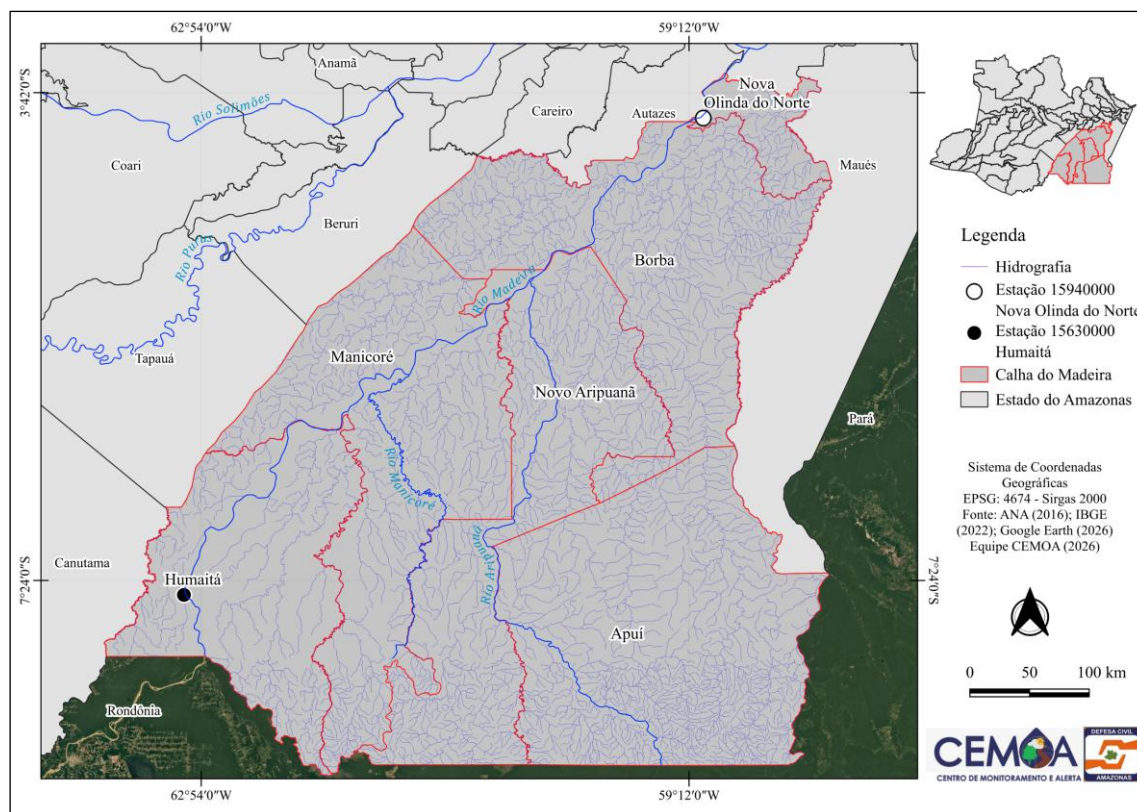


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de maio.

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



18

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Madeira, localizada no município de Humaitá (AM), registrou, em 1º de abril, o nível de 22,00 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 22,53 m, valor ligeiramente superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 21,50 m em 1º de maio. Considerando os valores atualmente registrados e as condições climáticas atuantes na bacia, projeta-se uma tendência de recessão, com níveis podendo atingir cerca de 20,00 m entre o final de abril e o início de maio. Se concretizada essa recessão, os valores tendem a ficar abaixo da normalidade para o meio do mês de maio (Figura 10).

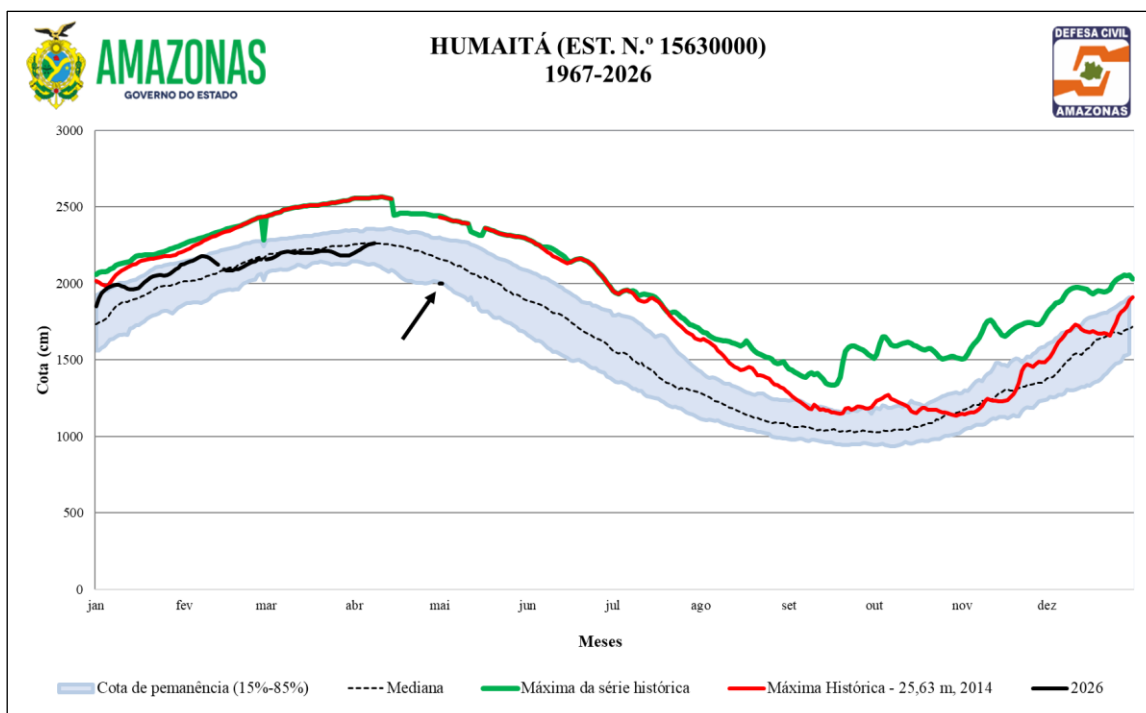
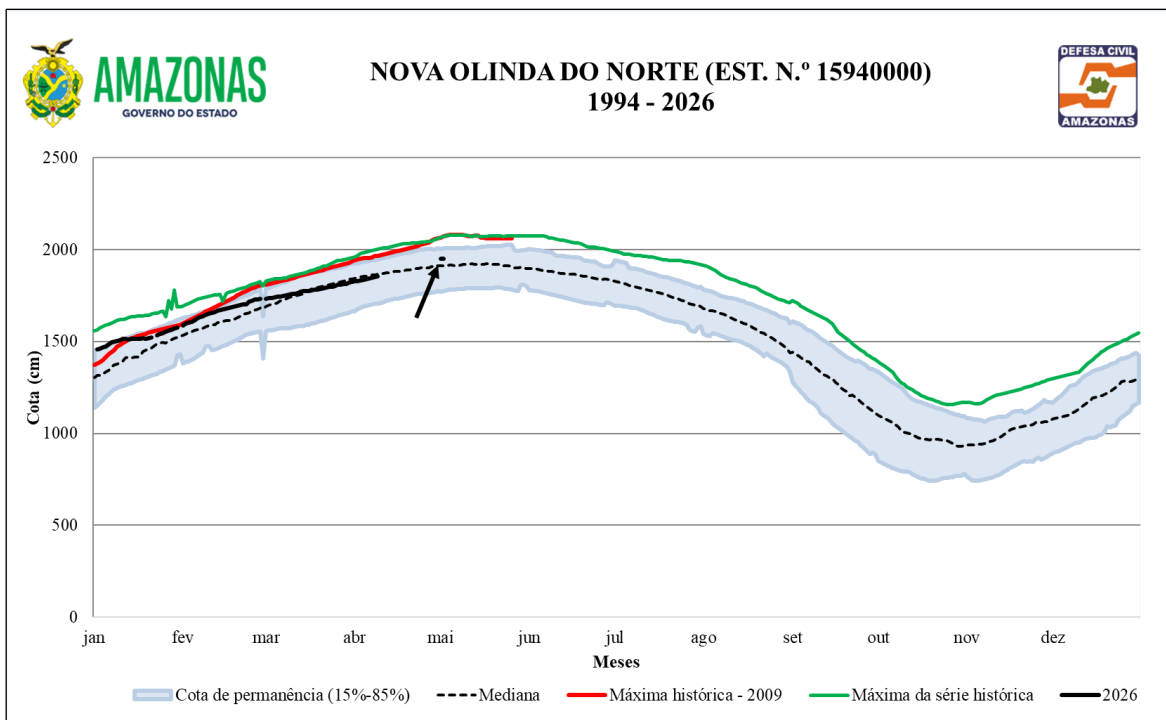


Figura 10: Cotagrama do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

No baixo curso do rio Madeira, a estação fluviométrica de referência está localizada no município e Nova Olinda do Norte e registrou, em 1º de abril, o nível de 18,29 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 18,12 m, valor ligeiramente inferior ao atualmente observado.

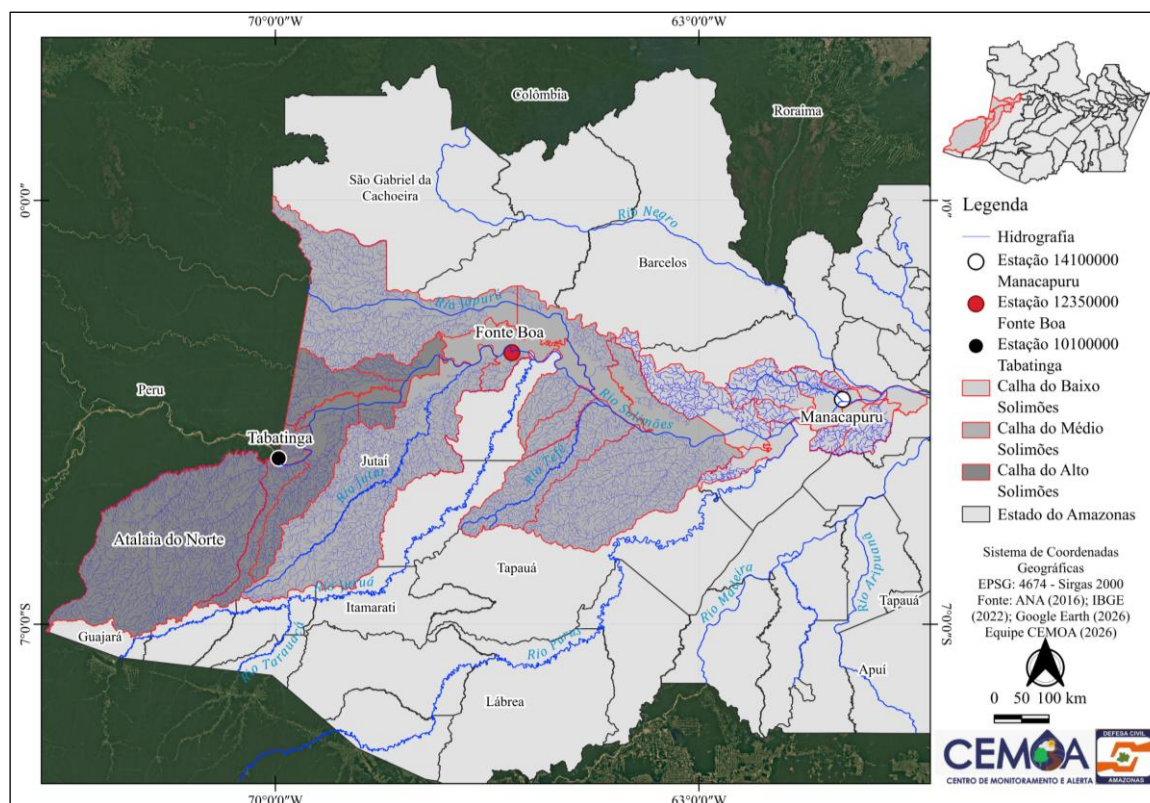
Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 19,14 m no dia 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 19,50 metros no final de abril/início de maio (Figura 11).



20

Figura 11: Cotagrama de Nova Olinda do Norte. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de maio.

4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES



A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Tabatinga e registrou, em 1º de abril o nível de 11,11 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Tabatinga iniciaram o mês de abril, em média, com os valores próximos de 11,30 metros.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 12,30 m no dia 01 de maio. Considerando os valores registrados agora, somados aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 11,50 m no fim do mês de abril e início do mês de maio (Figura 12).

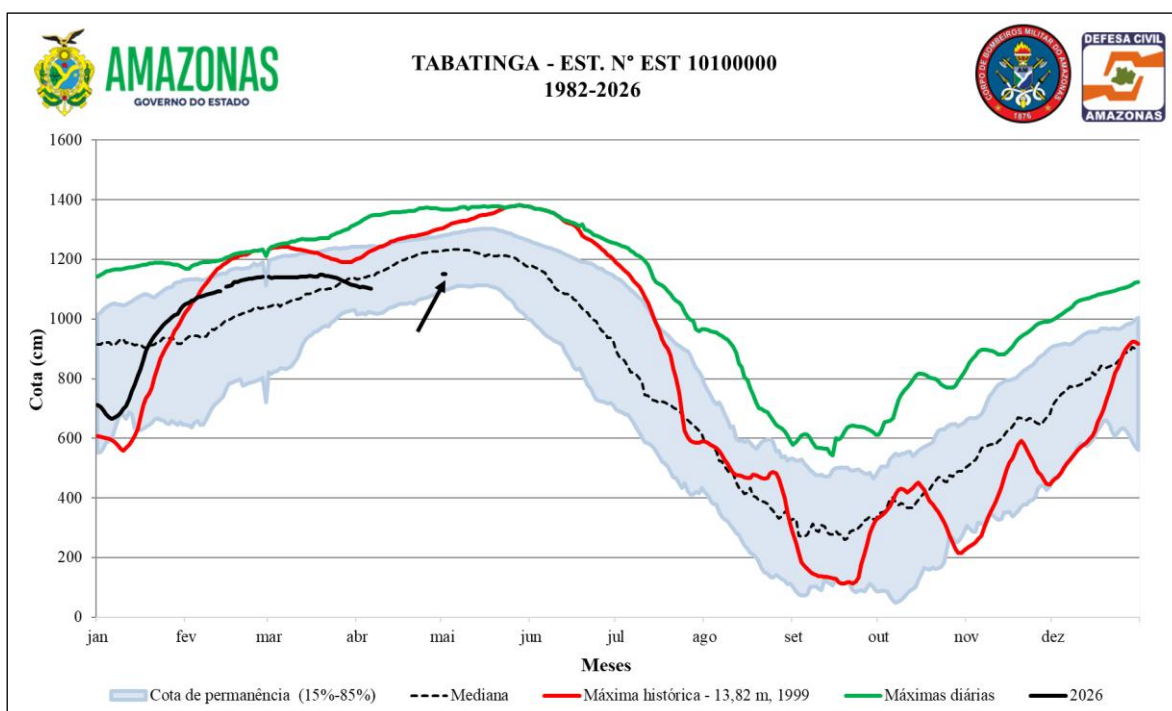


Figura 12: Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de maio.

No médio curso do rio Solimões, a estação de referência está localizada na sede municipal de Japurá e registrou, em 1º de abril, o nível de 9,76 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Japurá iniciaram o mês de abril, em média, com valores de em torno de 10,60 m.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 11,96 m no dia 1º de maio. Mas considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 10,90 m no final de abril, perto do limite do que se é considerado normalidade para o período (Figura 13).

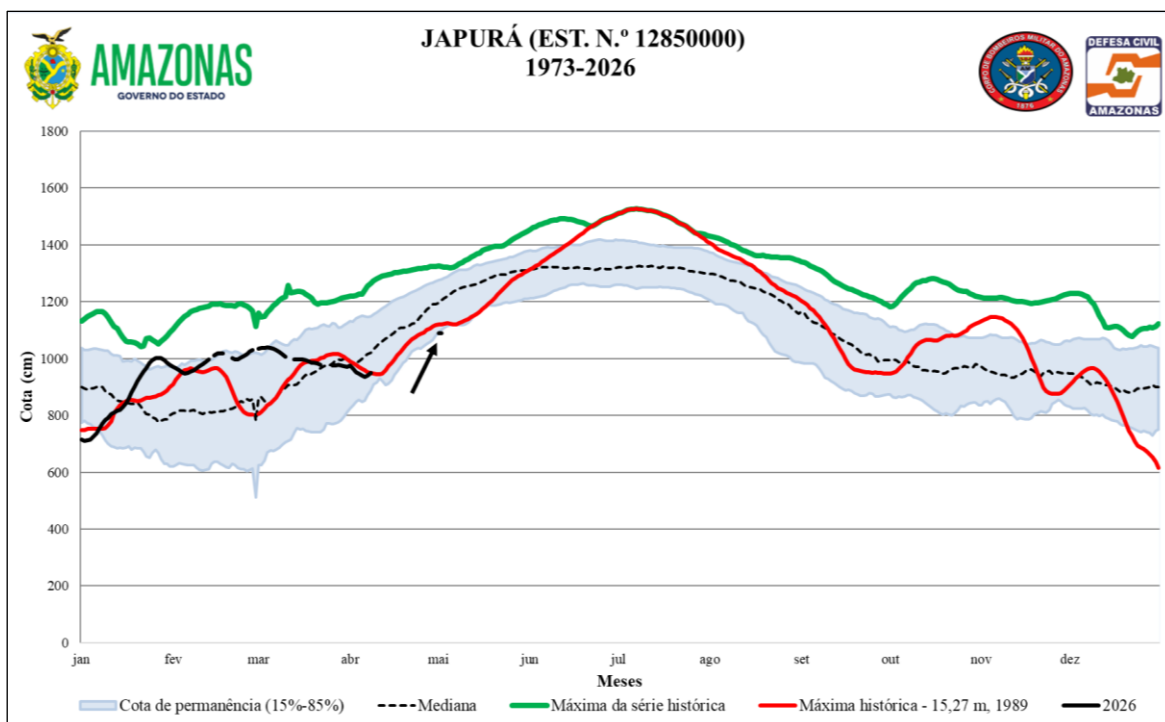


Figura 13: Cotagrama do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de maio.

A estação de referência, no baixo curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Manacapuru e registrou, em 1º de abril, o nível de 16,79 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Manacapuru iniciaram o mês de abril, em média, com valores de 16,82 metros, valor ligeiramente acima que o atual.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 17,57 metros no dia 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 18,00 m no início de maio (Figura 14).

A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada na sede municipal de Itacoatiara e registrou, em 1º de abril, o nível de 11,90 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de abril, em média, com valores de 12,23 m, 30 cm acima do nível atual.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,26 m no dia 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores hidroclimáticos, estima-se que o nível esteja próximo de 13 m no início de maio, valor considerado dentro da normalidade mas abaixo da mediana (Figura 15).

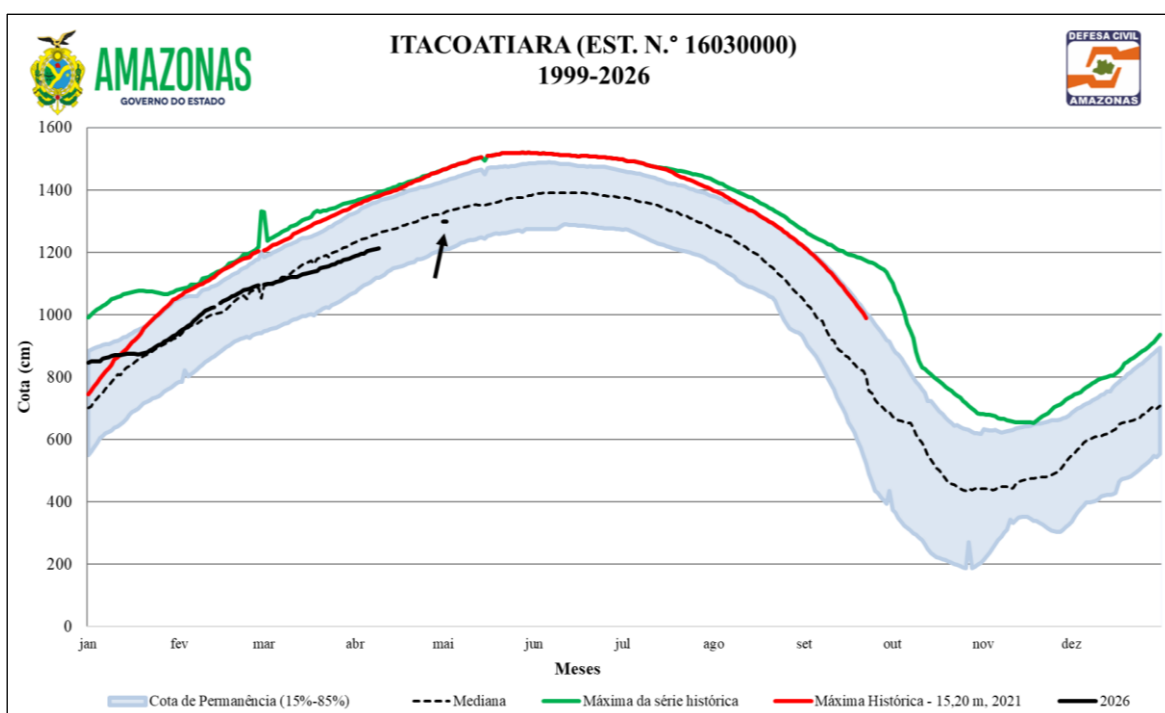


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de maio.

No baixo curso do rio Amazonas, a estação de referência está localizada na sede municipal de Parintins e registrou, em 1º de abril, o nível de 6,76 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que para essa data, o rio apresenta em média nível fluviométrico em torno de 7,06 m, valor 30 cm superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8,03 metros no dia 1º de maio. Porém e considerando os valores registrados atualmente,

somado aos fatores hidroclimáticos, espera-se que o nível finalize o mês de abril próximo de 7,80 m, valor considerado dentro da normalidade mas abaixo da mediana (Figura 16).

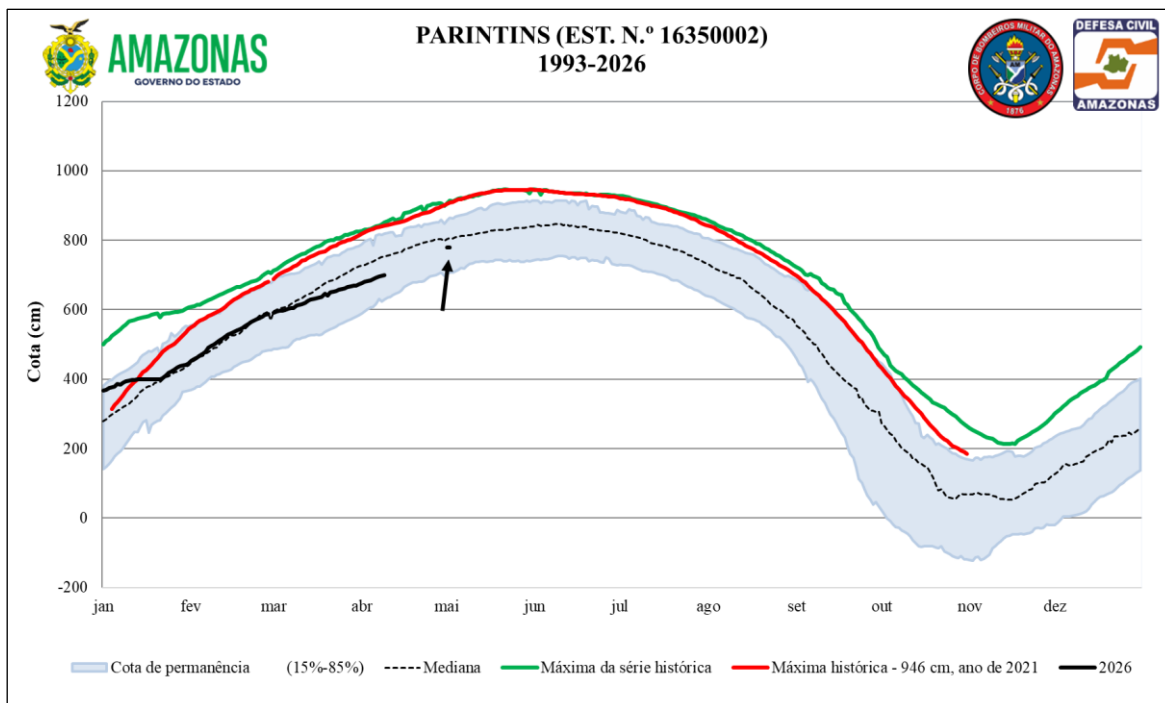
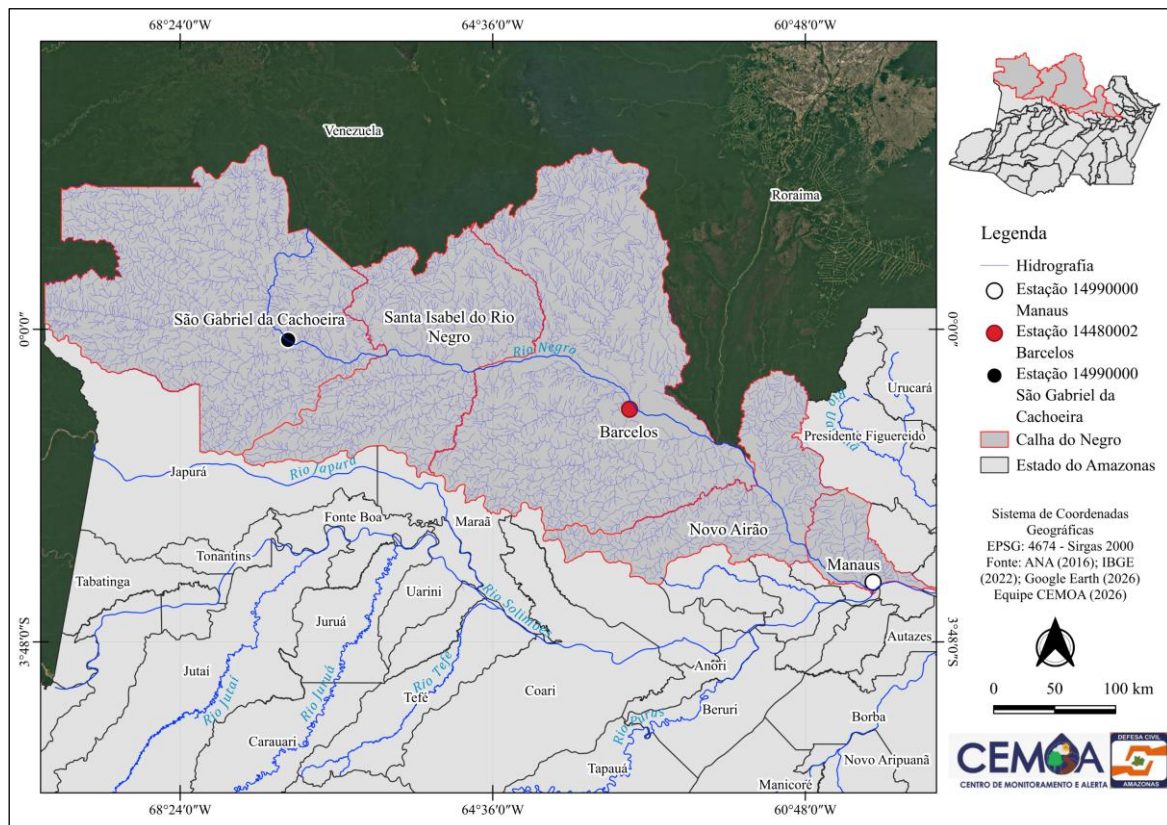


Figura 16: Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



26

A estação de referência no baixo curso do rio Negro está localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 1º de abril, a referida estação registrou o nível de 25,50 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de abril, em média, com valores de 25,81 m.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 26,72 m em 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente, somados aos fatores climáticos atuantes na bacia, estima-se elevação gradual dos níveis, com valores próximos de 26,80 m no final de abril.

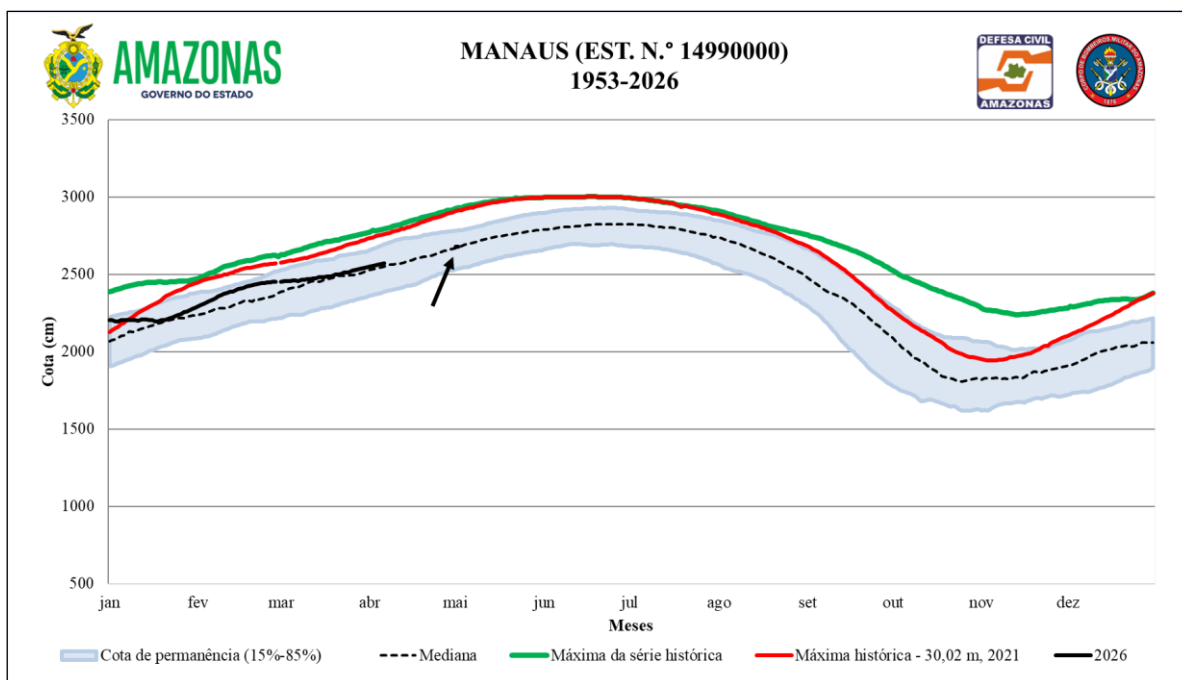


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

A estação representativa no médio curso do rio Negro, localizada na sede municipal de Barcelos, registrou, em 1º de abril, o nível de 3,49 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de abril, em média, com valores de 4,12 m, valor superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 6,04 m em 1º de maio. Já considerando os valores registrados atualmente e as condições climáticas atuantes na bacia, estima-se que o nível do rio fique perto de 5 m no final de abril e o início de maio (Figura 18).

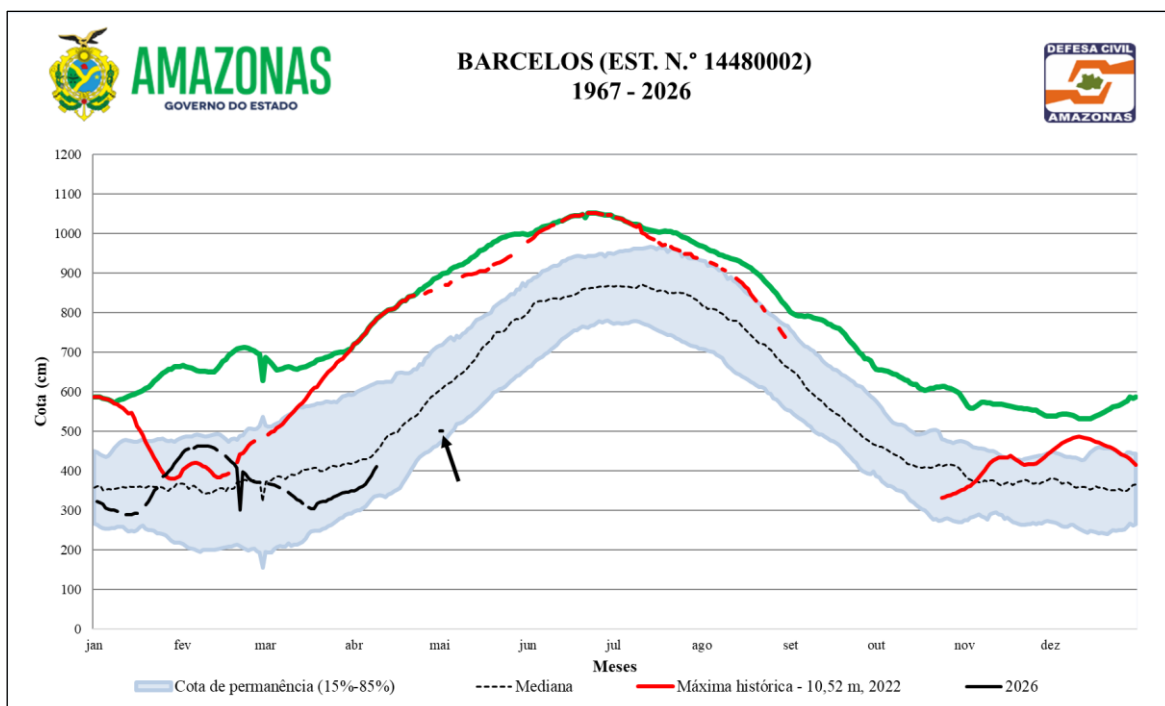


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

Por último, a estação representativa do alto curso do rio Negro está localizada na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira (AM) e registrou, no dia 1º de abril, o nível de 6,62 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de abril, em média, com valores próximos a 8,05 m, mais de 2 m acima do nível atualmente registrado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 9,10 m no dia 1º de maio. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível do rio no final de abril e começo de maio fique próximo a 8 m (Figura 19).

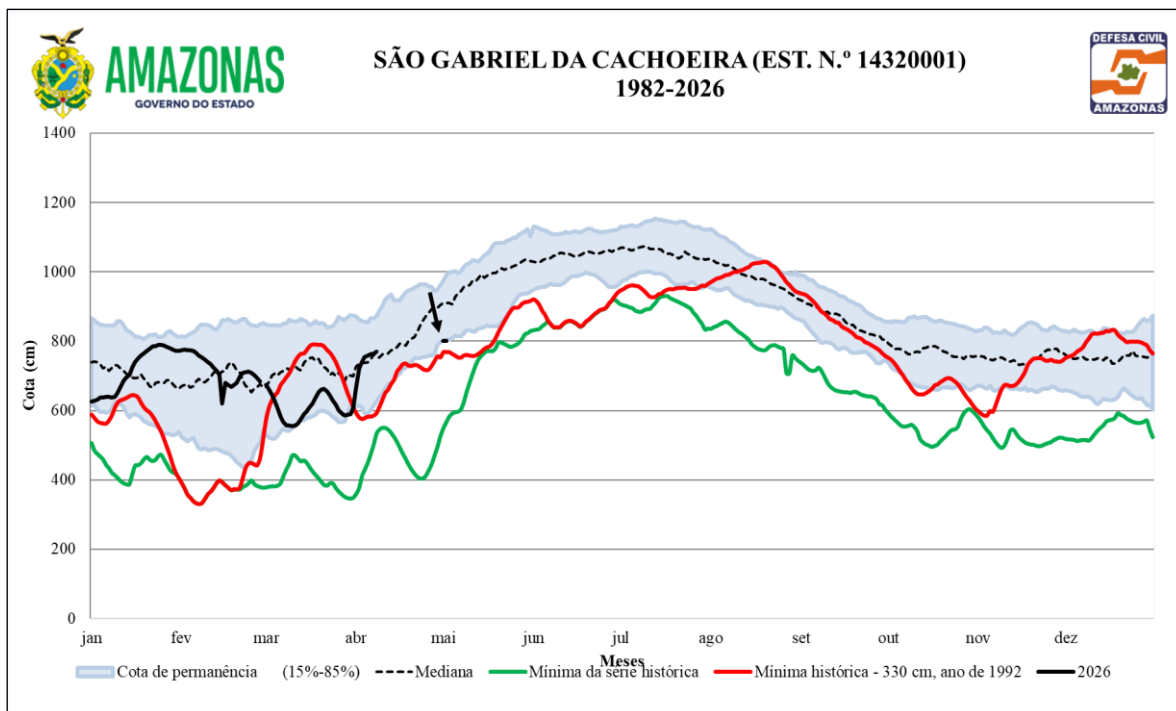


Figura 19: Cotagrama do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de abril.

4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de relacionar as calhas que estão em processo hidrológico de enchente ou de vazante, segue abaixo a relação dos processos hidrológicos por calhas de rio:

Ord.	Nº Estação	Município	Processo hidrológico
01	12700000	Juruá	Enchente
02	13700000	Purus	Enchente
03	13990000	Madeira	Enchente
04	15630000	Alto Solimões	Enchente
05	15940000	Médio Solimões	Enchente
06	10100000	Baixo Solimões	Enchente
07	12351000	Médio Amazonas	Enchente
08	14100000	Baixo Amazonas	Enchente
09	16030000	Rio Negro	Enchente

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
01	9 em enchente



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

4.8. CONCLUSÃO

A análise das principais bacias hidrográficas monitoradas no Amazonas ainda indica o predomínio do processo de enchente, de forma heterogênea, em todo o estado. Observa-se, entretanto, o início de uma possível transição para vazante em setores do alto curso dos rios Purus e Madeira.

As maiores elevações observadas ao longo do mês de março foram registradas em diferentes pontos do Amazonas, com destaque para Boca do Acre (2,19 m), Guajará (1,66 m), Beruri (1,34 m), Manacapuru (1,10 m) e Manaus (1 m). Entretanto, mesmo com essas elevações, Boca do Acre e Guajará tiveram heterogeneidade no comportamento do nível, tendo períodos do mês de março com valores abaixo da faixa de normalidade.

Por outro lado, estações localizadas em Barcelos, Itamarati, Japurá, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga registraram recessão entre os meses de março e abril, com reduções nos níveis variando entre 0,30 m e 0,69 m.

De forma geral, embora ainda se observe a manutenção do período de cheia ao longo do mês de março, sobretudo nas porções de médio e baixo curso, os dados, somado as variações climáticas, já sinalizam uma inflexão no comportamento hidrológico em algumas calhas. Destaca-se, nesse contexto, a possibilidade de ocorrência de vazante mais expressiva nas bacias dos rios Madeira e Purus, caso se mantenham as condições hidroclimáticas atuais.

Diante desse cenário, recomenda-se intensificar o monitoramento das estações fluviométricas e o acompanhamento das previsões hidrometeorológicas, de modo a subsidiar, com antecedência, a adoção de medidas preventivas e o planejamento das ações das Defesas Civas Municipais, tanto para cenários de cheia quanto para possíveis impactos associados a uma vazante mais acentuada no segundo semestre de 2026.

[datado e assinado digitalmente]
Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

ANÁLISE DE RISCO DE DESASTRE



V.6, N.04, abril de 2026

5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Considerando a interação entre ameaças (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas e a elevação progressiva dos níveis dos rios) e vulnerabilidades (ocupações em áreas alagáveis, encostas instáveis, comunidades ribeirinhas e municípios situados em áreas de várzea), identifica-se o seguinte panorama para o mês de abril de 2026:

1. Risco Meteorológico – Moderado a Alto



No aspecto meteorológico, o cenário permanece associado à atuação da convecção atmosférica típica do período chuvoso na região amazônica, favorecida pelas condições climáticas atualmente observadas. Nesse contexto, identifica-se risco meteorológico predominantemente **moderado**, podendo alcançar nível **alto** em áreas onde a ocorrência de tempestades convectivas se apresente com maior frequência.

Esses eventos podem resultar em pancadas de chuva intensa, associadas a vendavais e descargas elétricas, com maior probabilidade de ocorrência na região leste do estado, onde os volumes de precipitação tendem a ser mais elevados, conforme indicado pelo prognóstico climático, que aponta anomalias positivas de chuva.

Por outro lado, o prognóstico climático para o trimestre abril–maio–junho de 2026, indica temperaturas acima da média na porção sul do Amazonas, condição que pode favorecer o ressecamento da vegetação e do solo, aumentando o potencial para ocorrência de focos de queimadas. Diante desse cenário, recomenda-se atenção para a região, com intensificação do monitoramento e adoção de medidas preventivas.

2. Risco Geo-Hidrológico – Moderado a Alto



O monitoramento hidrológico realizado no início de abril evidencia a consolidação do período de enchente nas principais calhas monitoradas do estado do Amazonas, conforme apresentado na Seção 5 (Processo Hidrológico Atual), a qual indica que todas as nove calhas analisadas se encontram em regime de enchente. Observa-se, contudo, que o estágio desse processo ocorre de forma diferenciada entre as regiões, com avanço mais significativo em algumas calhas, especialmente nas porções sul e oeste do estado. Nessas áreas, já são verificados impactos mais expressivos associados à elevação dos níveis dos rios, com registro de municípios que decretaram situação de emergência, conforme ilustrado na Figura 20, que apresenta o cenário atual de inundação no Amazonas. Esse comportamento confirma o avanço sazonal do processo de cheia nas bacias hidrográficas do estado.

33

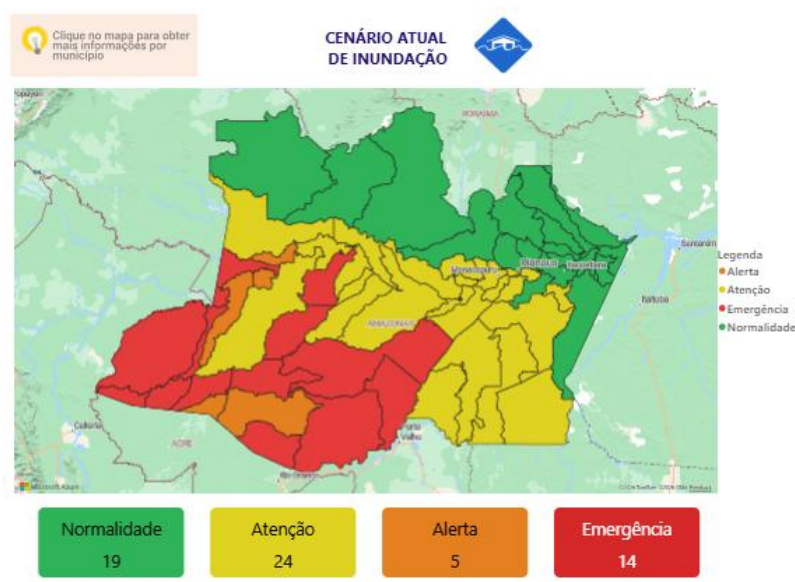


Figura 20: Cenário atual do desastre de inundação no Amazonas. Fonte: Defesa Civil Amazonas

A interação entre ameaça hidrológica, representada pela elevação progressiva dos níveis dos rios, e condições de vulnerabilidade, como ocupações

em áreas de várzea, comunidades ribeirinhas e infraestrutura urbana situada em zonas suscetíveis a alagamentos, indica risco hidrológico moderado a alto para desastres associados a inundações graduais.

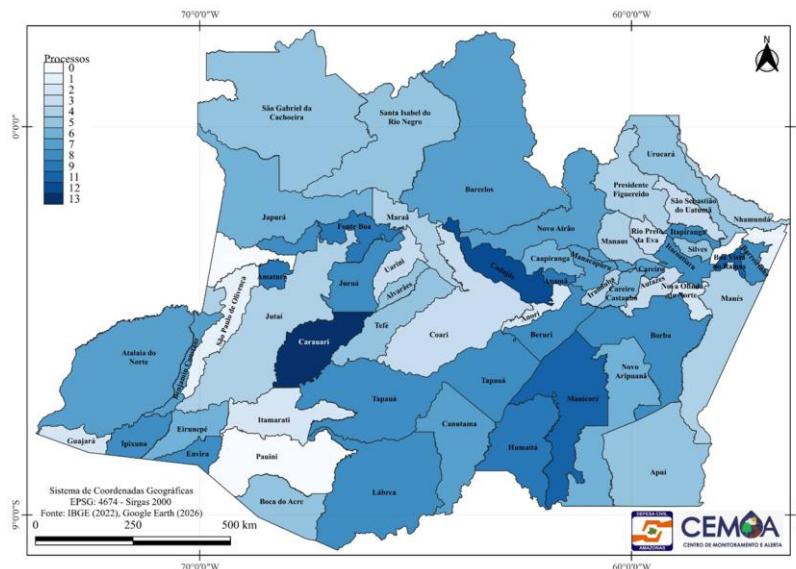


Figura 21: Distribuição espacial dos desastres de inundação reconhecidos por município no estado do Amazonas. Fonte: Defesa Civil / S2ID.

Esse cenário de risco também pode ser observado a partir do histórico de desastres de inundação reconhecidos nos municípios do estado do Amazonas, conforme apresentado na Figura 21. O mapa evidencia a distribuição espacial desses eventos ao longo do território estadual, demonstrando que diversas áreas já registraram impactos associados a cheias nos últimos anos. Essa informação reforça a existência de territórios historicamente mais suscetíveis, onde a recorrência de eventos hidrológicos adversos indica maior nível de exposição e vulnerabilidade.

O cenário hidrológico atual apresenta comportamento heterogêneo entre as calhas, com manutenção do processo de enchente nas porções centro-norte do estado, enquanto outras bacias mais ao sul, como Purus e Madeira, já indicam sinais iniciais de recessão, com tendência de consolidação desse processo ao longo do final do mês de abril.

No monitoramento hidrológico, observa-se o avanço do processo de enchente em todo o estado, com destaque para o maior risco de inundação nas

calhas do médio e baixo rio Solimões, onde os níveis registrados no início de abril já se encontram próximos ou acima das médias históricas recentes e apresentam tendência de elevação nas próximas semanas, associada à propagação da onda de cheia ao longo da calha. Esse comportamento pode favorecer a ocorrência de alagamentos em áreas urbanas situadas em regiões ribeirinhas, além de processos de erosão de margens fluviais, instabilidade de barrancos e potenciais impactos sobre comunidades ribeirinhas.

Adicionalmente, a partir das análises realizadas pela equipe da Seção de Monitoramento Meteorológico do CEMOA, com base nos dados climatológicos observados e nos produtos disponibilizados por centros internacionais de referência, como o *Climate Prediction Center* (CPC/NOAA) e o *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), identifica-se um cenário de transição nas condições climáticas ao longo de 2026, com tendência de redução gradual das chuvas em parte da região amazônica.

A interpretação integrada dessas informações, associada ao comportamento hidrológico recente das bacias, indica potencial para ocorrência de vazante mais expressiva nas calhas dos rios Purus e Madeira no segundo semestre de 2026, caracterizando um possível cenário de desastre de estiagem nessas regiões. Esse entendimento fundamenta-se, principalmente, nos padrões observados na análise climatológica que evidenciam a transição da estação chuvosa para a estação seca na porção sul da Amazônia até o final do mês de abril, e na resposta hidrológica atual dos rios, que já apresentam sinais de recessão em setores dessas bacias.

Nesse contexto, a possível configuração do fenômeno El Niño atua como fator adicional de reforço desse cenário, não sendo o elemento determinante, mas podendo intensificar a redução dos volumes de precipitação durante a estação seca, que poderá implicar no nível do rio.

Diante dessa perspectiva, reforça-se a importância do **monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas e hidrológicas**, a fim de

subsidiar, com antecedência, ações de planejamento e preparação por parte da Defesa Civil do Amazonas.

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP; 30 DE MARÇO DE 2026.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO PARA ABRIL À JUNHO DE 2026 – ANO 24, MARÇO DE 2026.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 6, NÚMERO 05 - ABRIL 2026.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 30 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 06 DE ABRIL DE 2026.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – ABRIL DE 2026.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br